



Presidente da junta governativa, Daniel de Souza Todescato destaca papel dos cutistas para avançar nas conquistas

SINDICATO DO VESTUÁRIO DE MARÍLIA E REGIÃO VEM PARA FORTALECER PRESSÃO POR AVANÇOS NO INTERIOR DE SP

Nova entidade congrega 18 cidades paulistas, potencializando ainda mais a articulação junto à CNTV

Após meses de diálogo, mobilização e organização nas empresas, os trabalhadores do Vestuário de Marília e região decidiram fundar o seu Sindicato, que congregará companheiros de 18 cidades. A ata de fundação da entidade foi registrada no cartório no início de setembro.

VISITAÇÕES - “A partir de agora vamos visitar todas as cidades, fortalecendo o trabalho de base e a consciência sobre os direitos sociais e trabalhistas, bem como da necessidade da

valorização profissional”, declarou Daniel de Souza Todescato, presidente da junta governativa do Sindicato.

CUTISTA - Conforme Daniel, a ação sindical será desenvolvida ao lado da Central Única dos Trabalhadores na região, “o que é decisivo para garantir melhorias nas condições de vida e trabalho do Ramo do vestuário e fazer com que esses avanços sejam expressivos e se reflitam na Convenção Coletiva”. A data-base da categoria é no mês de junho.

“Vamos à luta por aumento salarial, cesta básica, vale transporte e tudo a que temos direito”, acrescentou o jovem dirigente.

REPRESENTATIVIDADE - A reunião da direção realizada no sábado, 3 de setembro, em Marília, contou com a presença da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Vestuário (CNTV), representada por Aparecida Leite Ferreira (Cidinha), presidenta do Sindicato das Costureiras do ABC, e de dirigentes da CUT São Paulo.

CALÇADOS DO CEARÁ INICIAM CAMPANHA SALARIAL

Reajuste de 13%, piso de R\$ 680 e redução da jornada!

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados do Ceará deu a largada na Campanha Salarial e iniciou as negociações com a Grandene e demais fábricas do pólo da capital, Fortaleza, com data-base em setembro.

Na reunião com os representantes do setor patronal, dia 9, foi apresentada a pauta de reivindicações, que inclui a redução da jornada para 40 horas semanais, piso de R\$680,00, reajuste salarial de 13% e maior organização no local de trabalho, além da ga-

rantia de questões como transporte e refeição.

UNIÃO - “A participação dos trabalhadores será fundamental para que avancemos nas conquistas para a categoria. Só com muita mobilização e pressão vamos conseguir superar a falta de vontade e intransigência patronal quando o assunto é proporcionar melhores condições de vida e trabalho”, conclama Maria Regina Lessa, coordenadora geral do Sindicato.



DIÁLOGO - Dando continuidade ao calendário de negociação, uma nova reunião está agendada para a próxima sexta-feira (16).

PRESIDENTE DO TST DEFENDE AÇÃO CONTRA 'FLAGELO' DE ACIDENTES DE TRABALHO NO PAÍS

O presidente do Tribunal Superior do Trabalho, ministro João Oreste Dalazen, cobrou na última quinta-feira (8) a divulgação de dados estatísticos atualizados sobre os acidentes de trabalho no Brasil, lembrando que os dados oficiais referentes ao ano passado “ainda não são conhecidos”, o se transforma num “sério fator impeditivo de políticas públicas mais firmes e prontas nessa área”.

Em sua intervenção no 1º Encontro dos Gestores do Programa Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho, realizado quinta-feira (8), no TST, Dalazen manifestou preocupação com “o notório recrudescimento observado nos índices estatísticos oficiais sobre acidentes de trabalho no Brasil”, que mais do que duplicaram oficialmente, “se confrontarmos os números de 2001 (340.251) e 2009 (723.542)”.

No Dia de Mobilização Nacional da CUT, 10 de agosto, o presidente da Central, Artur Henrique, e o secretário nacional de Administração e Finanças da CUT, Vagner Freitas, foram recebidos em audiência no TST onde defenderam a relevância da campanha de prevenção desenvolvida pelo Tribunal.

CONTRATAÇÃO DOS 220 AUDITORES, JÁ! - Ao lado da CUT, a CNTV também vem reiterando a necessidade da imediata contratação dos 220 auditores fiscais do trabalho concursados, não só para reduzir drasticamente o número de acidentes, mas também para combater o trabalho escravo e infantil.

Em nosso país, ressaltou Dalazen, “somente em 2009 houve registro de 49 casos diários de acidente de trabalho de que resultou ou morte ou invalidez permanente”, num total de 2.496 mortes no ano. “É importante ter presente, no entanto, que esses dados estatísticos, conquanto oficiais, estão sobretudo desatualizados e não retratam plenamente o fenômeno em nosso país”. Além de darem uma “pálida imagem” do problema que “reveste-se de muito maior gravidade”, observou Dalazen, “os dados estatísticos disponíveis dizem respeito somente a acidentes de trabalho em que sejam vítimas trabalhadores segurados da Previdência Social. Não incluem, pois os milhões de trabalhadores informais, os casos freqüentes de subnotificações e os acidentes no funcionalismo público”.

Diante da gravidade da situação, ressaltou, é necessário agir, pois “trata-se, em primeiro lugar, de perdas humanas irreparáveis e de todos os dolorosos efeitos sociais e familiares daí advindos, quando não de uma incapacidade laboral ou sequela permanente”. Em segundo lugar, “de pesado ônus para o erário: segundo dados do governo federal, os acidentes e doenças do trabalho custam, anualmente, R\$ 10,7 bilhões aos cofres da Previdência Social, através do pagamento do auxílio-doença, auxílio-acidente e aposentadorias”. E, em terceiro lugar, “de um elevadíssimo impacto econômico para as empresas e que se projeta evidentemente no PIB nacional”.



Presidente do TST, ministro João Oreste Dalazen, com o presidente da CUT, Artur Henrique, e o secretário de Finanças da CUT, Vagner Freitas

CNTV DENUNCIA QUE TERCEIRIZAÇÃO E QUARTEIRIZAÇÃO DEGRADAM AS CONDIÇÕES DE SAÚDE E SEGURANÇA

Na avaliação da presidenta da CNTV, Cida Trajano, o último período demonstrou ser bastante penoso e insalubre, com a piora das condições de saúde e segurança dos trabalhadores, com a multiplicação das lesões por esforço repetitivo e mutilações dando lugar a uma nova doença, invisível mas igualmente perturbadora e trágica: a depressão, afetando com ainda mais gravidade as mulheres, além de outros transtornos mentais como síndrome do pânico e esquizofrenia”.

SOLIDÃO - “Algo extremamente grave quando são doenças que acabam se manifestando não mais dentro do chamado chão da fábrica, junto a outros trabalhadores, mas na solidão das casas e porões convertidos em local de trabalho pelas terceirizações e quarteirizações”, frisou. Ou seja, “o acidente



Cida Trajano, presidenta da CNTV de trabalho saíram da empresa e passam a ser produzidas no domicílio, individualizando o problema e tornando, portanto, muito mais difícil sua solução”.

“Há necessidade, portanto, de agregar ao debate sobre terceirização e quarteirização este fenômeno altamente daninho e que tem se expandido com mais intensidade no Ramo do Vestuário, com perdas expressivas para a saúde física e mental de seus trabalhadores”, concluiu.

“SÃO NECESSÁRIAS CONTRAPARTIDAS SOCIAIS, TRABALHISTAS E AMBIENTAIS”

Ao mesmo tempo em que a CNTV atua junto ao empresariado em defesa da produção nacional, pressionando o governo pela redução dos juros e o enfrentamento à questão cambial, explicou a presidenta da entidade, Cida Trajano, tem alertado as autoridades para a necessidade de que cobrem destas mesmas empresas contrapartidas sociais, trabalhistas e ambientais.

A CNTV acredita que sem contrapartidas para a liberação de linhas de financiamento às empresas, os

trabalhadores continuarão à mercê da lógica privada, das metas abusivas que exigem um ritmo intenso de trabalho, de longas e extenuantes jornadas, da precarização laboral e seus salários indecentes.

JUSTIÇA - “Vamos fazer a nossa parte na luta sindical contra o capital, obviamente, mas precisamos que, quando o governo disponibilizar recursos públicos, que estejam vinculados a melhorias concretas nas condições de vida e trabalho”, aponta Cida.